

## 34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

### **COMPETIÇÃO DE NOVAS SELEÇÕES DE CAFEIROS COM RESISTÊNCIA À FERRUGEM (*Hemileia vastatrix*), EM LAVRAS – MG \***

M.F. Pinto, aluno de graduação em Agronomia/UFLA, bolsista FAPEMIG - [marcelofp@hotmail.com](mailto:marcelofp@hotmail.com); G.R.Carvalho, DSc. Pesquisador EPAMIG/CTSM; A.M. Carvalho, Mestrando em Fitotecnia/UFLA; A.D. Ferreira; Doutorando Fitotecnia/UFLA, Bolsista CAPES; P.M.S. Viana, Mestranda Ciência dos Alimentos/UFLA; B.T. Paiva, aluno de graduação em Agronomia/UFLA. \*Financiado pela FAPEMIG

A maior parte do parque cafeeiro da espécie *Coffea arabica* L. cultivado no Brasil, é constituído pelas cultivares Mundo Novo e Catuaí, suscetíveis à ferrugem alaranjada do cafeeiro, causada pelo fungo *Hemileia vastatrix*. A ferrugem é a doença mais importante do cafeeiro, pois atinge, com gravidade, grandes áreas de lavouras, onde causa prejuízos na produtividade e seu controle exige gastos, a cada ano, aumentando os custos de produção de café.

Dessa forma, tem-se dado ênfase, nos programas de melhoramento genético do cafeeiro, à obtenção de cultivares resistentes à ferrugem, visando dispensar, total ou parcialmente a aplicação de fungicidas, conseguindo assim uma redução de custos no controle químico. Os novos materiais genéticos de café que vem sendo desenvolvidos para resistência a ferrugem do cafeeiro devem associar essa resistência com boa produtividade, adaptação à região e vigor das plantas. Dessa forma, o objetivo do trabalho foi avaliar características vegetativas de crescimento das cultivares resistentes à ferrugem após um ano de plantio, no determinado ambiente.

O experimento foi conduzido na Universidade Federal de Lavras, Lavras-MG, no período compreendido entre dezembro de 2005 a janeiro de 2007. Foram avaliadas 25 cultivares (Tabela 1), sendo 22 pertencentes ao grupo das resistentes a ferrugem e três suscetíveis (Catiguá MG3, Catuaí Vermelho IAC 144 e Topázio MG 1490) desenvolvidas pelos programas de melhoramento do cafeeiro das principais instituições que pesquisam essa cultura no Brasil. O delineamento utilizado foi o de blocos casualizados, com três repetições e parcelas constituídas por 10 plantas, sendo avaliadas as seis centrais. O espaçamento adotado foi de 3,5 x 0,70 m. As características avaliadas foram: diâmetro de caule, número de ramos plagiotrópicos, altura de plantas, número de nós dos ramos plagiotrópicos e comprimento do 1º ramo plagiotrópico.

Tabela 1: Relação de cultivares de *Coffea arabica* L. avaliadas quanto às características de crescimento vegetativo

Progénies	Diâmetro (mm)	Número de Ramos (Unidade)	Altura (cm)	Número de nós (Unidade)	Comprimento (cm)
1-Catucaí Amarelo 2 SL	13,46 b	14,14 b	46,13 a	74,74 c	25,75 a
2-Catucaí Amarelo 24/137	13,63 b	14,04 b	46,99 a	73,37 c	27,09 a
3-Catucaí Amarelo 20/15 cv 479	12,40 c	15,00 b	39,36 a	81,16 b	23,28 b
4-Catucaí Vermelho 785/15	13,90 b	13,76 b	42,95 a	76,61 c	28,16 a
5-Catucaí Vermelho 20/15 cv 476	13,22 b	15,38 b	45,75 a	83,11 b	31,72 a
6-Sabiá 398	13,31 b	14,82 b	44,36 a	87,96 b	26,75 a
24-Topázio MG 1490	15,20 a	17,33 a	43,22 a	100,22 b	27,50 a
25-Catucaí Vermelho IAC 144	16,15 a	18,11 a	51,88 a	119,11 a 39,61	32,97 a
14-Paraíso MG 1	13,12 b	15,19 b	b	96,78 b	26,19 a
15-Pau Brasil MG 1	11,79 c	13,94 b	36,77 b	74,72 c	23,44 b
7-Palma II	12,65 b	14,90 b	39,64 b	87,70 b	22,75 b
20-IPR 99	13,51 b	14,27 b	39,27 b	85,11 b	30,94 a
23- Catiguá Mg 3	13,69 b	15,59 b	39,09 b	91,77 b	23,82 b
8-Acauã	11,07 c	12,92 c	32,95 c	70,33 c	19,56 b
9-Oeiras MG 6851	11,57 c	11,79 c	35,12 c	56,64 d	19,38 b
10-Catiguá MG 01	11,74 c	13,61 b	33,93 c	68,64 c	19,63 b
11-Sacramento MG 1	9,64 c	10,44 c	30,97 c	48,31 d	16,22 b
12-Catiguá MG 2	10,04 c	11,77 c	32,88 c	55,01 d	19,19 b
13-Araponga MG 1	11,94 c	13,45 b	34,48 c	70,72 c	22,37 b
16-Tupi	10,50 c	11,38 c	31,74 c	64,77 d	20,82 b
17-Obatã	12,05 c	12,53 c	35,10 c	60,40 d	19,25 b
18-Iapar 59	10,79 c	12,05 c	29,48 c	59,12 d	17,94 b
19-IPR 98	12,18 c	14,59 b	35,65 c	78,18 c	35,88 a
21-IPR 103	11,26 c	13,75 b	35,08 c	71,33 c	22,25 b
22-IPR 104	12,74 b	14,09 b	35,70 c	79,03 c	22,62 b

\*Médias seguidas de mesma letra na vertical não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade.

## Resultados e Conclusões

Através dos resultados de análise de variância identificou-se diferenças significativa pelo “Teste F” para todas as características A tabela 1 apresenta as médias das características avaliadas em função das diferentes cultivares. Verificou-se ainda, pelos resultados obtidos na Tabela 1, que existe grande variabilidade entre as cultivares, justificando a necessidade de implantação de experimentos dessa natureza, visando obtenção de informações para melhor caracterização dessas novas cultivares.

Verifica-se por meio da tabela 1 que houve diferença significativa para todas as características avaliadas. Para a característica diâmetro de caule as cultivares Topázio MG 1490 e Catuaí Vermelho IAC 144 apresentaram as melhores médias, seguidas das cultivares Catucaí amarelo 2SL, Catucaí amarelo 24/137, Catucaí vermelho 785/15, Catucaí vermelho 20/15 cv.476, Sabiá 398, Palma II, Pau Brasil MG 1, IPR 99, IPR 104 e Catiguá MG 3, que por sua vez foram superiores aos demais. Para a característica altura de plantas foi verificado uma superioridade dos materiais Catucaí amarelo 2SL, Catucaí amarelo 24/137, Catucaí vermelho 785/15, Catucaí vermelho 20/15 cv.476, Sabiá 398, Topázio MG 1490 e Catuaí Vermelho IAC 144 em relação à todas as outras cultivares. Pode se verificar que para número de ramos plagiotrópicos primários as cultivares Topázio MG 1490 e Catuaí Vermelho IAC 144 foram superiores à todas as outras. Para a característica número de nós dos ramos plagiotrópicos observa-se diferenças nas médias, sendo superior para a cultivar Catuaí Vermelho IAC 144. Para a característica comprimento do primeiro ramo plagiotrópico observou-se médias superiores nas cultivares Catucaí amarelo 2SL, Catucaí amarelo 24/137, Catucaí vermelho 785/15, Catucaí vermelho 20/15 cv.476, Sabiá 398, Palma II, IPR 98, IPR 99, Topázio MG 1490 e Catuaí Vermelho IAC 144 em relação às demais cultivares.

A partir dos dados obtidos pode-se afirmar que existe variabilidade entre as diferentes cultivares resistentes à ferrugem e que algumas das cultivares recém lançadas com resistência à esta doença apresentam desenvolvimento inicial semelhante às melhores cultivares tradicionais.